

O ESPELHO

JORNAL ILUSTRADO

Vol. II.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 29 de Julho 1916.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.) No. 11

EMINENTE PRO-ALLIADO



O ilustre senador Antonio Azeredo vice-presidente do Senado da Republica do Brazil. Sua Ex. é tambem vice-presidente da Liga Brasileira dos Alliados que tão bons serviços tem prestado, na defeza da mais justa causa de todos os seculos



Escritórios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, W.

Telephone - Victoria 4661.
Londres.

Assignaturas.	Brazil.	Portugal.
Annual ou (52 numeros) ..	Rs. 20 \$000	6 \$00
Semestre ou (26 numeros) ..	Rs. 10 \$000	3 \$00
Numero avulso ..	Rs. 300	8
Annual subscription	zos. post free.

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Lisboa—

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto—

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.

Parahyba do Norte—

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Rio de Janeiro—

Agencias Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.
Casa A. Moura, 114, Rua da Quitanda.
H. Briguet, rue Sachet.
Reynaud, Rua dos Ourives, Rio de Janeiro, Brazil.

São Paulo—

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas, S. Paulo.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia., Rua das Princesas No. 2.

Pernambuco—

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manceo Nogueira de Souza, Rua do Barão, da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie Française), Rua 1 de Marco 9.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana, Porto Alegre, Brazil.
Fructuosa Fontoura, 4 Praca da Alfandega, Porto Alegre, Brazil.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Para (Belem)—

A. M. Freitas & Cia, Trav Campos Salles, 22.
Stowell Bros, Caixa, 200, Pará, Brazil.

Mangós—

Stowell Brothers, Rua Marechal Deodoro, No. 7.
State of Amazonas, Livraria internacional.

Belem do Pará—

"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua João Alfredo.

Victoria—

Paschoal Sciamarelle, Rua Jeronymo onteiro 6.

Rio Grande do Sul—

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial, Rio Grande do Sul, Brazil.

Goyaz—

Alancastro Vieira, Rua do Commercio.

Sao Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Minas Geraes, (Bello Horizonte.)

Casa Arthur Haas.
Rua da Bahia, no. 874, C. Postal No. 2.

Ceará—

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro, Ceará, Brazil.

NOTAS DO DIA

MAIS um relatório sobre a situação dos prisioneiros ingleses em Ruhleben acaba de ser recebido pelas Relações Exteriores da Inglaterra enviado por Mr. Gerard, embaixador dos Estados Unidos da America, em Berlim. Esse ultimo documento, delineando as tristes condições dos internados naquella campo de concentração, representa a verdadeira impressão do illustre embaixador, escripta sem sentimentalismo ou pretensão de estylo, em linguagem puramente official, nos narra hediondos factos que constituem diabolicos crimes, pela crueldade para com um inimigo que trata os seus prisioneiros de uma maneira exemplar.

Passamos a transcrever as palavras do digno embaixador americano que nos commove tanto quanto nos horroriza:

"E' com pesar que notifico não haver sido praticamente melhoradas as accommodações dos prisioneiros. As barracas em Ruhleben são occupadas por um excessivo numero. As autoridades imperiaes, depois de dois annos de guerra, certamente tiveram tempo sufficiente para prover accommodações para os prisioneiros. E' intoléravel que povo educado, seja encurralado em grupos de seis pessoas numa estrebaria. Nos celeiros, sobre as cocheiras as condições são ainda peores."

"Por exemplo, na barraca no. 2, a metade do celloiro, tem no centro approximadamente a altura de dez pés, do soalho ao ponto mais alto, e a cobertura pende para os dois lados de maneira a apresentar nas extremidades só a altura de quatro e meio pés acima do soalho

"O espaço desta parte do celloiro é de cerca de dez metros e vinte por doze e oitenta. As camas estão tão proximas umas ás outras que se tocam. Neste pequeno espaço vivem 64 homens. A luz que penetra pelas pequeninas janellas é tão fraca que a vista de seis prisioneiros será gravemente affectada se não completamente perdida, e essa escuridão, sem duvida, occasiona depressão e perturbações mentaes.

"O systema de aquecer os quartos devia ser melhorado e facilidades obtidas para secar as roupas, por meio de irradiadores ou uma sala especial installada para esse fim em cada barraca. Os prisioneiros são forçados a responder ás chamadas expostos á chuva, sem meios de depois seccarem as suas roupas encharcadas. Muitas coisas, taes como sabão, geralmente dadas aos prisioneiros, mesmo das cadeias, me informaram, nunca lhes foram fornecidas em Ruhleben. Varias autoridades, de tempos a tempos, tem prometido que as accommodações seriam melhoradas. As actuaes condições não deviam mais ser permitidas; durante outro inverno serão impossiveis de supportar."

Vemos pois, que, após dois annos de guerra, os infelizes prisioneiros ingleses na Alemanha estão sendo tratados com uma incrível barbaridade, propositalmente infligida e sem a mais insignificante causa.

Comparemos agora o procedimento dessa infernal raça de humos, vergonha da civilização, como nos informa o illustre embaixador americano, com o tratamento que os ingleses dispensam aos seus prisioneiros de guerra.

Não pode existir melhor prova, do que o reconhecimento dos proprios allemães quando voltam ao seu paiz, depois de terem estado internados por algum tempo na Inglaterra.

Sir Cecil Hertset, consul geral em Zurich, numa carta, nos conta como a 14 de junho os allemães ao serem recebidos em St. Gall, pelos seus camaradas officiaes já internados naquella localidade, a sua primeira preocupação foi narrar aos patrióticos o quanto havia sido esplendido o tratamento dispensado a todos elles na Inglaterra, afirmando que se tornava mesmo necessário adoptar medidas na Alemanha que assegurassem equal tratamento a todos os prisioneiros britannicos.

"No campo e nos hospitales receberam o

melhor tratamento possível e nunca lhes fizeram sentir a degradação como prisioneiros de guerra. Na Inglaterra haviam sido tratados como officiaes e soldados, sem suggestion de indignidades, brutalidades ou desnecessarias restricções."

CONFRONTO ELOQUENTE

Não sei se foi em agosto, se em setembro de 1914, em todo o caso quando a guerra começava e a desillusão do Marne não viera ainda quebrar as azas d'esse sonho germanico d'uma veloz offensiva e d'um rapido triunfo, n'um artigo da *Zukunft*, o seu director Maximiliano Harden exclamava com todo o orgulho grosseiro e contundente d'um autentico allemão:

"Renunciemos a miseraveis esforços para desculpar a acção da Alemanha; Não foi contra a nossa vontade que nos lançamos n'esta aventura gigantesca. Quizemo-la; deviamos querê-la. . . . A nossa força creará na Europa uma nova lei. . . . A Alemanha não faz esta guerra para punir culpados ou para libertar povos oprimidos e repousar depois na consciencia da sua magnanimidade desinteressada. Ella fá-la convencida de que as suas obras lhe dão direito a um maior logar no mundo e a mais amplios escudoiros para a sua atividade. A Hespanha e a Hollanda, a França e a Inglaterra conquistaram, colonizaram grandes territorios, os mais fertes do universo. Soon agora a hora d'Allemanha; ella deve occupar no mundo o seu logar de potencia dirigente. . . ."

Foi isso á quasi dois annos. Esse allemão punha de parte todas as hypocrias, todos os subterfugios e dizia alto o que quasi todos os seus compatriotas pensavam sem o ousar dizer. Depois, os allemães não tomaram Paris, não atravessaram o Yser, não romperam o bloqueio que os sufoca, não seguiram o caminho das Indias, nem tam pouco invadiram o Egipto ou fizeram sublevar o Islam. Um a um foram se desmoronando os frageis castellos de cartas arquitetados pela sua audaciosa fantasia. Nitidamente, a Allemanha começa hoje comprehendendo o béco sem saída em que se metten.

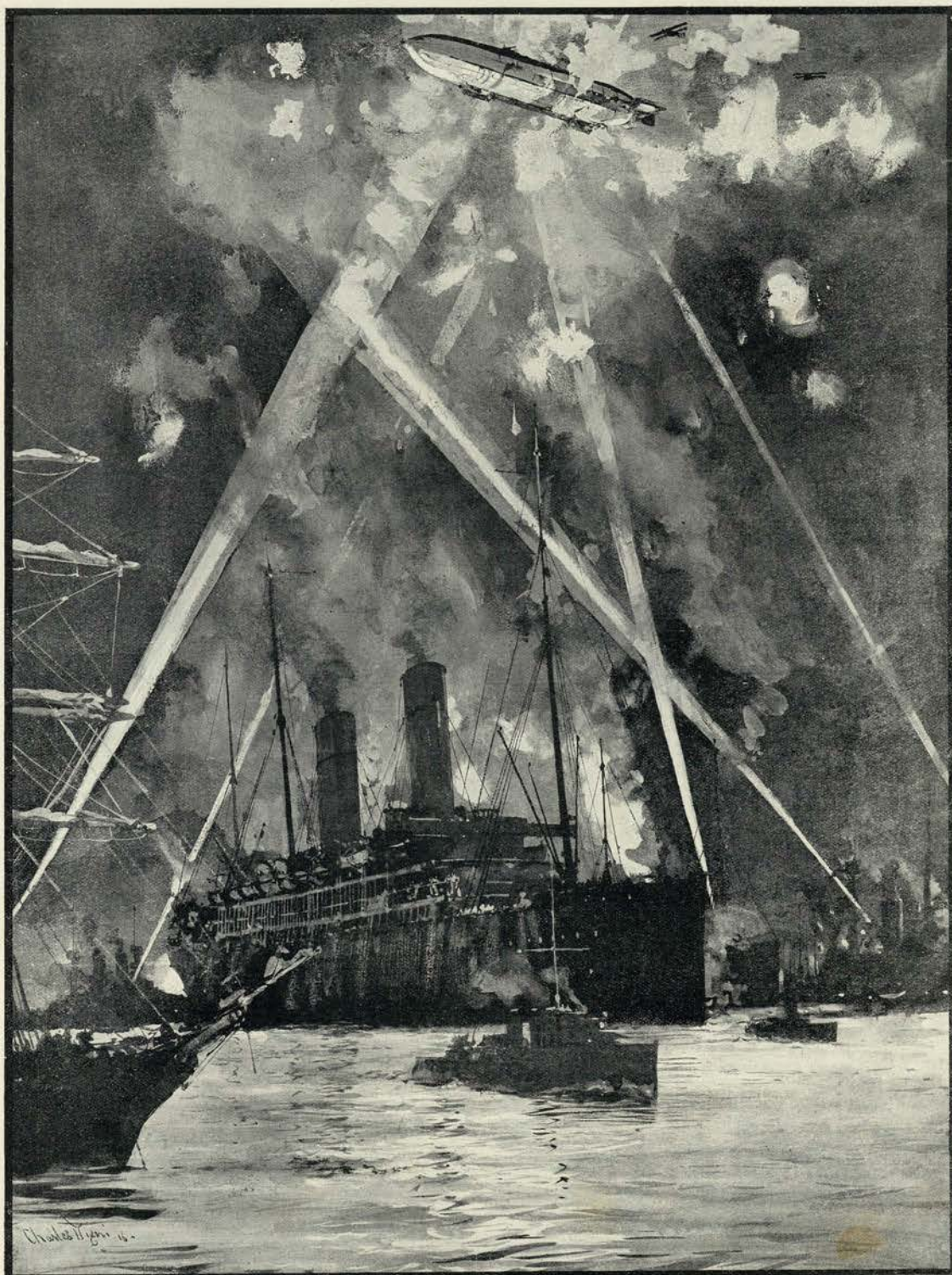
Ora, n'um dos seus mais recentes numeros a mesma *Zukunft* publicava um novo artigo do mesmo Maximiliano Harden. N'esse artigo, que tem por titulo *Os sitiados*, o antigo apostolo arrogantissimo das pretensões pangermanistas traduz algumas paginas do *Journal des Goncourt*, relatando a vida de Paris durante o cerco de 70, para mostrar, segundo elle, "o que um povo revolvido a defender a sua liberdade, a sua independencia e a sua honra é capaz de supportar."

Harden julga necessario n'este momento pôr deante dos olhos dos esmoreados de Berlim os exemplos das mais altas virtudes civicas e dos mais patrióticos sacrificios. Elle já não mostra a esses *sitiados* a Allemanha deliberadamente lutando para occupar no mundo o seu logar de potencia dirigente. Elle não repete agora que foi a Allemanha que quiz a guerra e que devia querê-la. A primeira parte d'essa proposição audaciosa poz ha pouco Liebknecht no caminho da prisão; seria temerario repeti-la.

Para Harden, hoje, a Allemanha defende a sua liberdade, a sua independencia, a sua honra. Dir-se-ia que foram a Inglaterra e a França que, violando a neutralidade da Belgica e do Luxemburgo, assaltaram a nobre e serena Germania toda embebida no lirismo dos seus poetas e nos seus sonhos idilicos de paz!

Os ideaes do panfletario allemão seriam seguramente mais vastos e menos puros se os soldados do seu Kronprinz tivessem entrado em Verdun.

AGONIA TETRICA EM SALONICA



Do Graphic.
 O Zeppelin que, recentemente se atreveu a pairar sobre o porto de Salonica, cahiu num verdadeiro ninho de marimbondes. Sendo immediatamente descoberto pelos holophotes de terra e mar, tornou-se um esplendido alvo para a artilharia ingleza. Os vasos de guerra inglezes e francezes disputaram a primasia em acertar no monstro, mas coube a gloria de terminar a sua existencia a um couraçado inglez, com uma peça de calibre 12 collocada na ponte, para esse fim. Cahiu finalmente avariado e em chammas nos pantanos na bocca do rio Vardar.

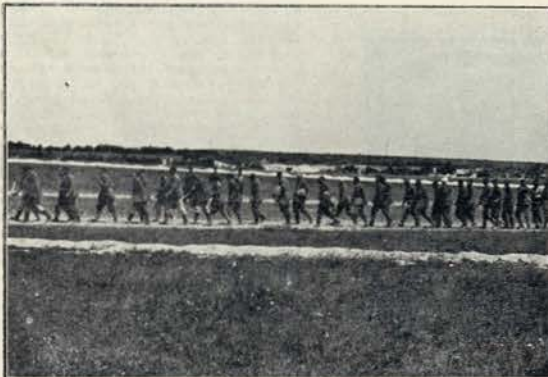
OS INGLEZES EM ACÇÃO



Soldados alemães capturados no grande avanço pelas brilhantes tropas inglesas.



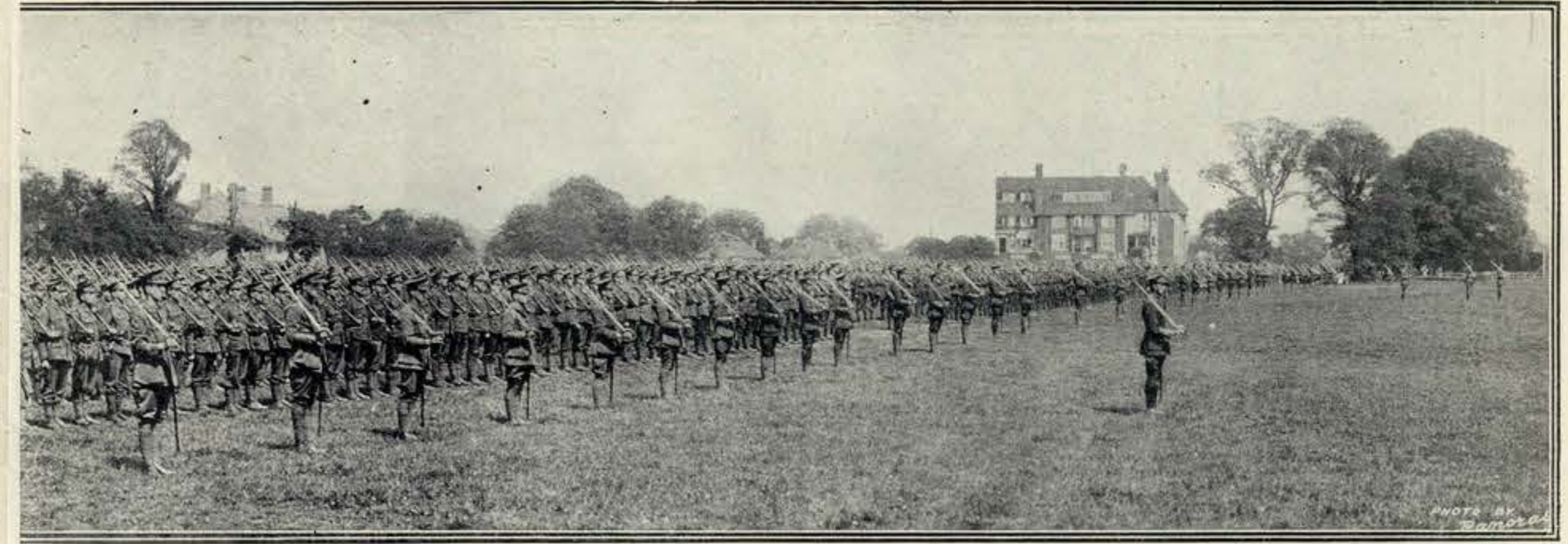
Extraordinário valor da espingarda Lewis. Dez homens podem disparar 4400 tiros num minuto. No começo da guerra foram empregadas pelos belgas, mas hoje são usadas no exercito inglez com excelente resultado



1—Resultados do grande avanço. Prisioneiros allemães conduzidos pelos ingleses para a rearguarda de suas linhas. 2—Pontões britannicos em Salonica.



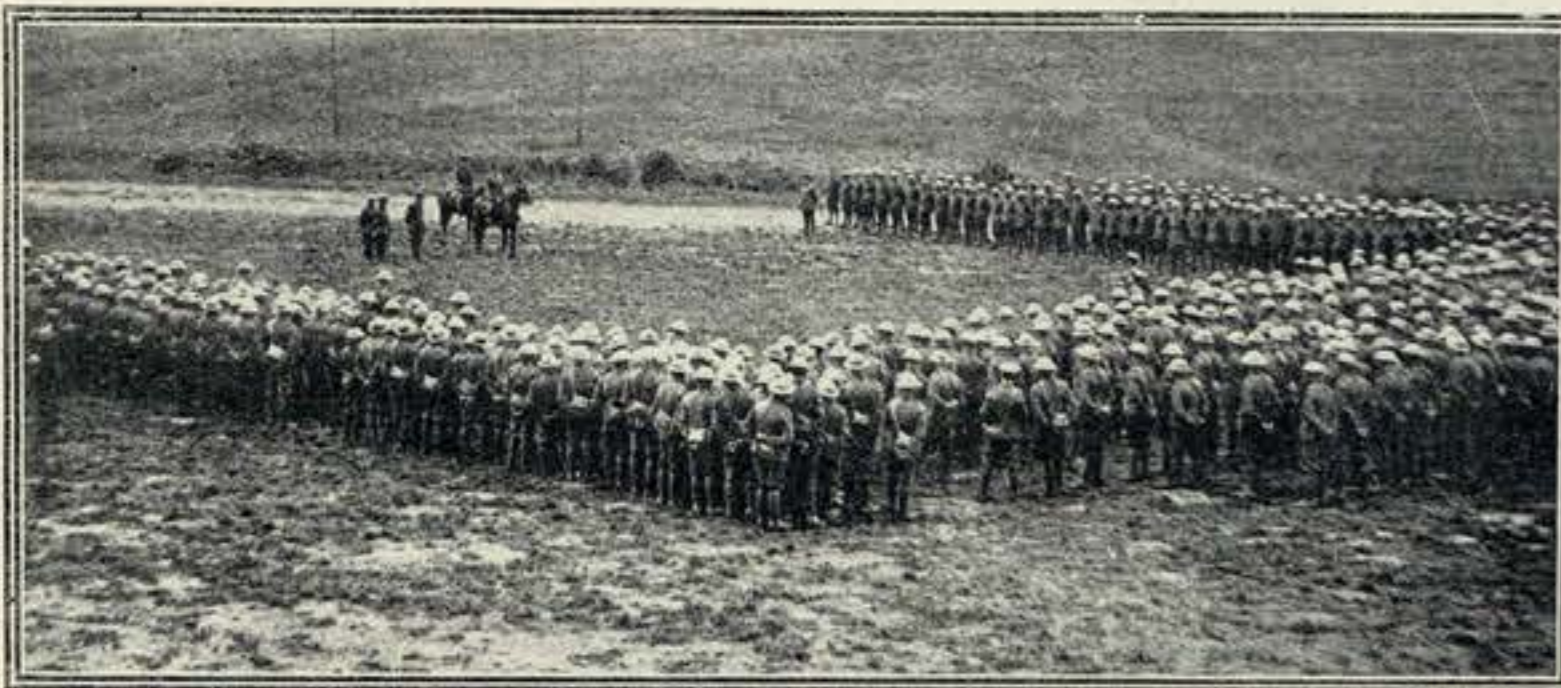
Esplendido corpo de officiaes, composto de artistas: "O.A.C." em exercicios



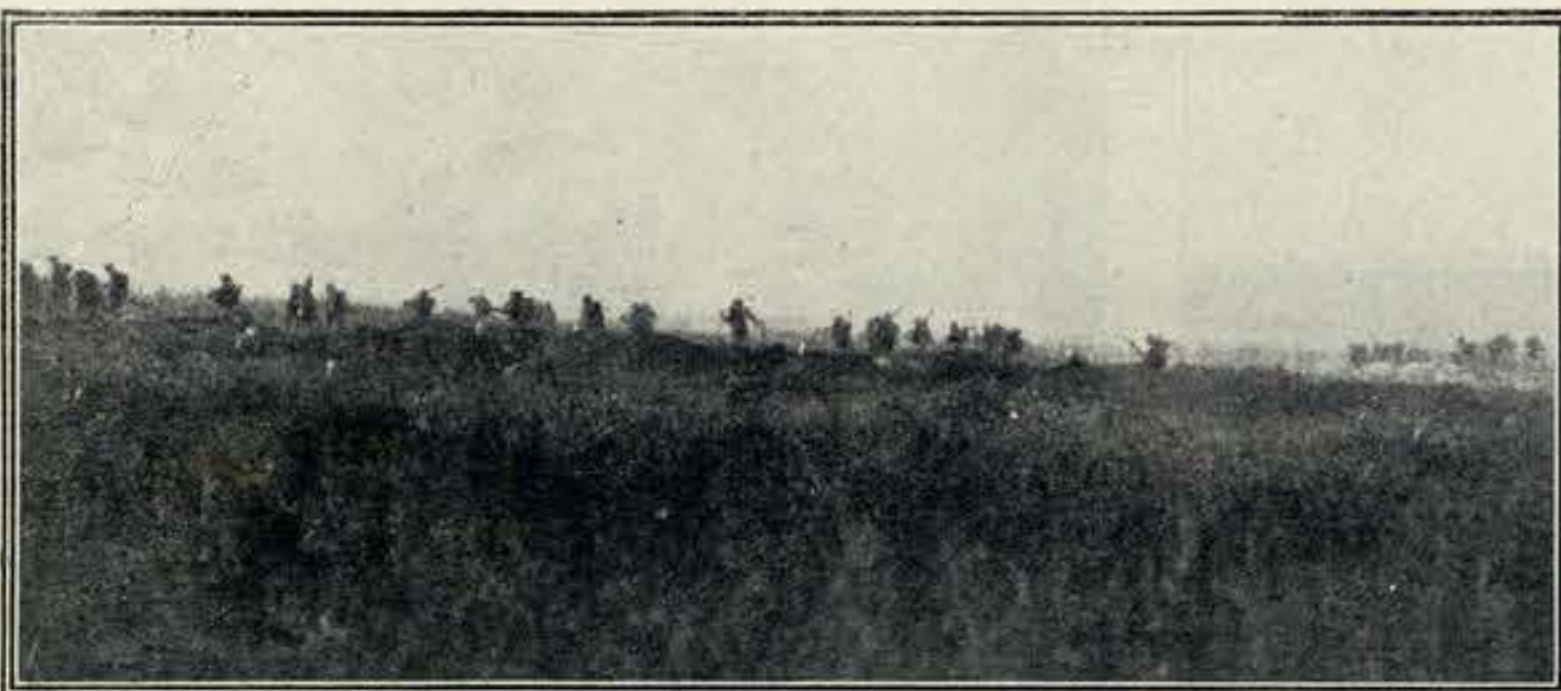
A' extrema esquerda um illustre representante d' "O Espelho," Mr. Dudley J. Campk'n



Forças britannicas antes do avanço.



O commandante dos Lancashire Fusiliers falla ás suas tropas antes do avanço.



Intrepido assalto britannico a La Boisselle.

A OFFENSIVA DOS ALLIADOS

A GIGANTESCA offensiva ingleza começou gloriosamente no dia primeiro de julho, e desde então o estupendo avanço, o intrepido "push" tem sido mantido com o mesmo entusiasmo e vigor, digno de admiração.

Cada dia novas posições são tomadas, villas assaltadas e o inimigo posto em debandada por um novo exercito, especialmente creado para combater a cilada de um povo barbaro, cuja bravura cobriria de louros mesmo os mais experimentados veteranos.

A surpresa não é grande para os que conhecem a raça britannica e a sua tenacidade.

E não se pense que esses herois suppoem chegar a Berlim numa semana!

Sabem perfeitamente que não-de bater os degradantes hunos, forçal-os a respeitar a civilização que pretenderam humilhar e destruir, mas não se iludem com o esforço e sacrificios ainda necessarios antes de os derrotar por completo, Aguilhoar para sempre o militarismo prussiano que tantos horrores tem causado ao mundo.

Todos esses assombrosos successos obtidos em algumas semanas pelos inglezes, são apenas o inicio de colossaes triumphos reservados aos aliados e á sua justa causa.

"Estamos apenas no começo, pois ainda não entramos em acção com os vastos recursos bellicos que hoje possuímos"—são as extraordinarias palavras emitidas, ha poucos dias, por Mr. Lloyd George, o já popularissimo ministro da guerra da Gran-Bretanha—que havendo tido a administração das munições sob as suas mãos, conhece melhor do que ninguém as reais condições do paiz para fornecer mater al de guerra tão necessario para a victoria.

Considerando os movimentos dos allemães em frente de Verdun, o avanço anglo-francez no Somme excedeu todas as expectativas dos que acompanham a luta, coroando de gloria os heroicos soldados dos exercitos aliados.

Na Inglaterra, agora que os novos exercitos sofreram o baptismo de sangue, o futuro é encarado com absoluta tranquillidade. Por outro lado, todos os paizes neutros ou inimigos, são concordes em constatar as qualidades militares e guerreiras dos novos recrutas creados por Lord Kitchener. Os seus feitos ficarão gravados nos sectores e aldeias francezas, como marcos miliarios, que passarão á posteridade, perpetuando a sua memoria, o seu esforço e bravura para derrotar o inimigo e libertar os opprimidos.

Sir Douglas Haig, com precisão, escreve nos seus communicados: *tudo corre bem para os aliados*. Na verdade, elle tem á sua disposição tudo o que necessita um commandante, isto é, um superabundante material de guerra, como o mundo nunca viu.

Na actual phase não ha difficuldade em manter os fornecimentos de munições.

Para isso contribuiu certamente a resolução do governo inglez que, appellando para o patriotismo de todos, suspendeu os feriados, até que a offensiva, ha pouco começada, attingisse o seu fim.

Poder-se-ia suppor que os operarios mostrassem uma certa reluctancia; mas não, comprehendendo as difficuldades que poderiam surgir, sacrificaram os seus passatempos, entregando-se com redobrada energia ao seus labores quotidianos.

DOS ALLIADOS

Assim pois, o governo interpretando o sentir unanime de todo o paiz supprimiu os feriados e festas populares, riscando-as do calendario.

Por outro lado, ha milhares e milhares de pessoas para quem o trabalho exhaustivo que realisam é um verdadeiro sacrificio. Nunca em tempo algum a historia da industria ingleza teve um periodo de labor intenso, duro e prolongado, comparavel com o do anno passado.

O trabalho executado por Mr. Lloyd George, sobre este ponto de vista, foi extraordinario e quando todos os detalhes forem apresentados ao publico ver-se-ha os arsenaes e fabricas que atravez de todo o paiz, a sua acção desenvolveu e multiplicou.

Não podemos deixar de admirar os resultados obtidos no campo de batalha, desde o começo do glorioso avanço de 1º de Julho, regosijando-nos pela fortaleza e entusiasmo desse innumeravel exercito de trabalhadores que, com uma estupenda produção de armamento e munições, tanto vieram auxiliar a maravilhosa transformação que se acaba de dar nas linhas da frente occidental dos aliados. Actualmente, continuam ainda a libutar com maior vigor para augmentar os já extraordinarios successos obtidos pelas tropas.

A propria imprensa inimiga é a primeira a reconhecer quão rapida e maravilhosa foi a mudança operada pelos aliados. Algumas fabricas de munições ainda não estão apparelhadas e outras em via de construção. Dentro em pouco, porem, a Inglaterra será a maior nação do mundo na manufactura de armamentos de guerra, estando em condições não só de fornecer o seu grande exercito e poderosa esquadra, mas igualmente todos os aliados.

O terror causado na Allentanha pelos enegotaveis recursos dos aliados que em todas as linhas de combate tem desbaratado os exercitos do Kaiser, já não escapa aos espiritos menos reflectidos.

Todavia, isto só é uma amostra muito insignificantante para o que se espera no futuro. "Nós estamos apenas no principio," observou Mr. Asquith, falando da necessidade que o paiz tem de não afrouxar ou diminuir o seu esforço para alcançar a victoria final.

Com effeito, todos, como Mr. Asquith e Visconde Grey, são de opinião que se constatou uma extraordinaria e alentadora mudança a favor dos aliados.

"E' necessario, diz Visconde Grey, fazer muitos sacrificios ainda para termos uma paz segura, duradoura e justa, embora seja felizmente certo de que as coisas estão correndo tão favoraveis aos aliados que justificam a mais larga espectativa no successo final. Em cada semana a confiança dos aliados augmenta, ao passo que o inimigo a perde."

Agora que a empreza começou e a nação percebe o tremendo resultado dos seus esforços, as suas enegotaveis munições e a grandeza do seu exercito, depois de tantos mezes de paciente organização e espera, quando todos os aliados em todas as vanguardas avançam com extraordinaria furia e successo, levando tudo deante de si, assombrando mesmo o inimigo, novo sol de uma paz duradoura desponta no horizonte, illuminando em esplendor as victoriosas nações que a não-de dictar.



Protegendo os ouvidos do violento estrondo



Artilheiros observam o effeito do seu forte bombardeio a Poizieres.



Prisioneiros allemães tomados depois do avanço.

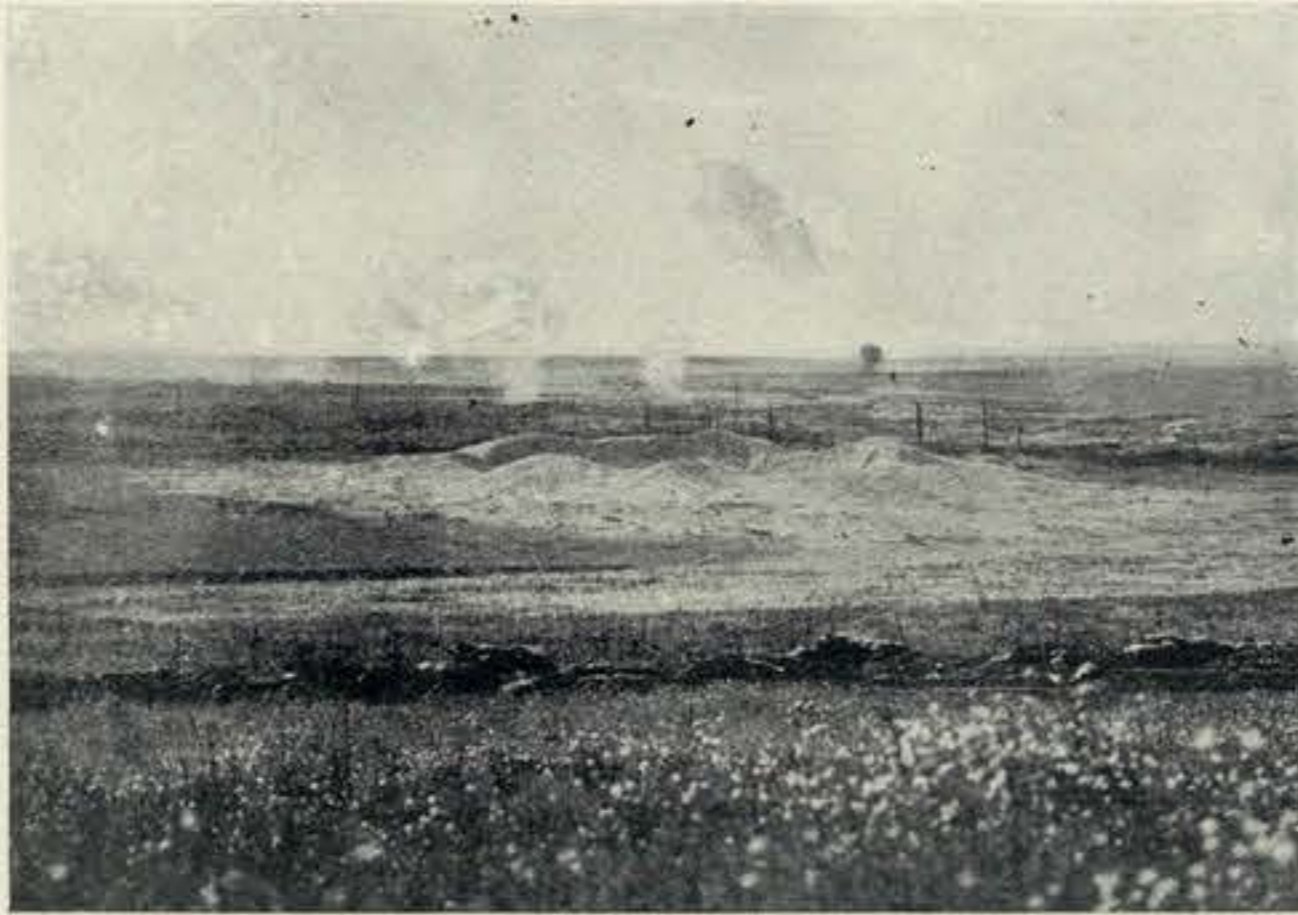
A GRANDE OFFENSIVA DOS INGLEZES EM FRANÇA. A DERROTA DOS ALLEMÃES



O combate nas ruas das aldeias através das quaes se realiso o avanço dos aliados foi sustentado com coragem e grande valentia pelas tropas inglezas. Damos a seguir a narrativa de um sargento que tomou parte no assalto de Montaban: "Avançamos, diz elle, maravilhosamente, nada encontrando no nosso caminho até chegarmos junto a Montaban. A aldeia, porem, era um montão de ruínas, a maior parte das habitações esboracadas, ou destruidas, com excepção de alguns cafés. Quando nós approximavamos, vimos os allemães correndo, mas logo que entramos na villa, havia muitos escondendo-se entre as ruínas. Os meus cinco camaradas eram os melhores de toda a companhia e combatemos sempre juntos." Durante a acção todos estes homens lutaram como verdadeiros heroes, expulsando os allemães da aldeia. Outra narrativa de um official

francez sobre a offensiva ingleza diz o seguinte: "Apesar do fogo das metralhadoras do inimigo as tropas britannicas saltaram sobre as trincherias e avançaram como um só homem. Comportaram-se como veteranos, não obstante tres ou quatro batalhões serem de recente formação e pertencerem aos novos exercitos. Apenas um unico fazia parte dos velhos regimentos e tinha entrado em numerosos combates, todavia na luta os primeiros não se distinguiam dos segundos. O que mais me agradava ver era a perfeita homogeneidade que de certo deixou satisfeitos os commandantes dos novos recrutas. Os allemães consideravam os soldados destes novos exercitos como aprendizes o que foi um grave erro. Elles já tiveram e terão ainda maior oportunidade de ver qual a qualidade de homens que os compoem." *Da Sphere.*

O CAMINHO PARA A VICTORIA — A ESTUPENDA OFFENSIVA INGLEZA



A FRENTE DA LINHA INGLEZA ATACANDO EM LA BOISSELLE



PROFUNDAS COVAS ABERTAS PELA



EXPLOÇÃO DOS OBUZES DO INIMIGO



REGIMENTO DE WERCESTER DIRIGINDO-SE PARA A BATALHA



INGLEZES CARREGANDO UM PESADO MORTEIRO DE TRINCHEIRA



MORTEIRO INGLEZ PRESTES A COMEÇAR O BOMBARDEIO



ALLEMÃES FERIDOS CAPTURADOS DURANTE A OFFENSIVA



ALLEMAES FEITOS PRISIONEIRO



PELAS BRILHANTES TROPAS INGLEZAS



MUNIÇÕES PARA OS MORTEIROS DAS TRINCHEIRAS INGLEZAS

Official Photographs, Press Bureau.



- 1.—Elegante vestido, *saïlle* "Tipperary" preto
 2.—Vestido para creança? *tulle blanc* bordado a seda
 3.—Vestido *faune soufre*, com tunica de mousseline azul, botões sobre os hombros e flor preta na cintura

O IMMORTAL CESARE BATTISTI

A HISTORIA terá a acrescentar mais um nome á galeria dos heroes que enforam as suas paginas de ouro, afim de perpetuar ás gerações porvindouras os feitos gloriosos de Cesare Battisti que morreu pela sua patria.

O seu crime foi amar intermedicamente, delirantemente a sua querida patria.

E o tribuno porem, desapareceu, os ideaes que espalhou vivem e germinam no coração de todos, atravessam as fronteiras e hão-de ecoar aos ouvidos dos austriacos como uma trombeta fatidica, lembrando-lhes a sua ignominia e o remorso do seu crime hediondo.

Cesare Battisti tinha nascido no Trentino, nesse ridente paiz que pertence ao coração de Italia e por cuja separação da Austria elle tinha sempre combatido e lutado. Desde sempre, mostrou ostensivamente as suas ideias e sentimentos a favor da Italia que considerava acima de tudo, a sua patria.

Eleito deputado ao parlamento austro-hungaro nunca deixou de flagellar as ambições, os erros, os crimes e os selvagismos commettidos por aquelle paiz contra o Trentino.

A sua voz de tribuno eloquente creava prozelitos e a Austria via, mau grado seu, a onda de descontentamento que dia a dia se avolumava. Estalou por fim a guerra santa, como diziam os italianos.

Cesare Battisti não trepidou um momento, e abandonando honras, e tudo sacrificando, sabau do Trentino, e foi immediatamente alistar-se no brioso exercito italiano. Quiz fazer parte das tropas alpinas, visto que, p'las viagens de estudo que havia realizado ás altas montanhas, conhecia perfeitamente a topographia do paiz, os profundos desfiladeiros, os barrancos, as difficuldades e as travessias perigosas.

Durante um anno inteiro prestou relevantes e



Signore Cesare Battisti

inapreciaveis serviços já com o seu conselho valiosissimo e experientia, já com a sua audacia insurmountavel.

Os bellos resultados dessa campanha, difficil sob todos os pontos de vista, podem-se contar pelas gloriosas victorias alcançadas pelo exercito italiano.

Não obstante os conselhos dos amigos nunca deixou de occupar o seu posto de honra e de perigo, marchando na frente das tropas. Um dia porem, cae nas mãos de seus irreductiveis inimigos que não escondem o prazer que lhes causa a sua captura.

Poderiam finalmente vingar-se de um adversario perigoso. Reune-se um conselho de guerra e, em poucos momentos, decide-se a morte de um homem e atira-se á multidão ignara a noticia do fuzilamento de um tribuno que era um gigante da palavra.

A sua memoria porem, será eterna, como as palavras que pronunciou e os ideaes de patriotismo e virtude que semeou.

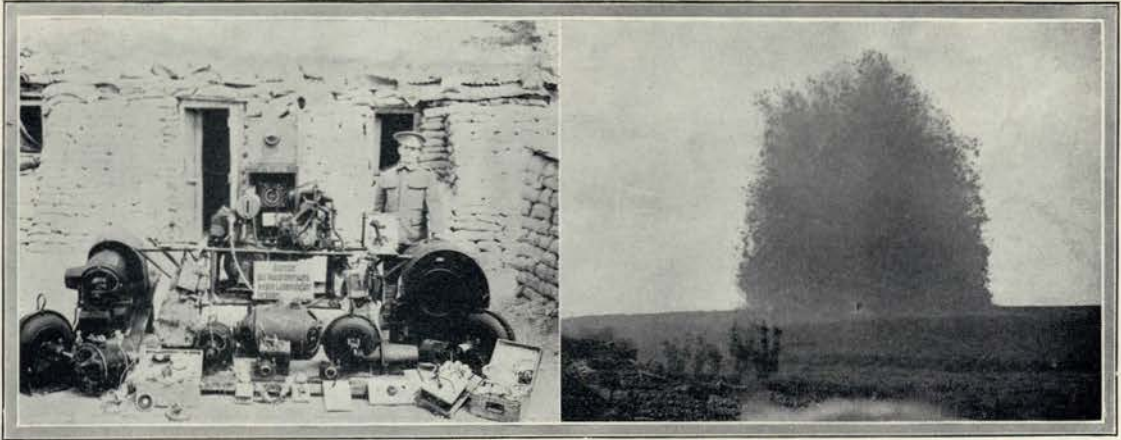
A sua phisionomia era de um luctador que não conheceu a fadiga ou o retrahimento, a sua palavra a de um Demosthenes que commovia as multidões apinhadas á sua volta, a sua figura a de um espartano que não tergiversava deante de imposições ou conveniencias.

"Crime de alta traição," conclamavam os jornaes austriacos. Sim, amar apaixonadamente o seu proprio paiz, defender a propria nacionalidade do vilipendio, do roubo e da violencia, ser um espirito liberal, anhelante do bem, aberto a todos os instinctos generosos, é uma traição perante a lei austriaca!

Que importa? A sua palavra hoje mais forte do que nunca, o mundo não a poderá abafar. No ceu azul dos martyres ficarão eternamente gravadas as palavras, os discursos dos que morrem pela patria.

E como Oberdan, outro martyr do despotismo austriaco, Cesare Battisti teria pronunciado, com os labios frementes de patriotismo, e ao exalar o ultimo suspiro:

O Dio, dona Trieste e Trento
Aglì Italiani.



1.—Machinismos allemães para trabalhos de minas, campainhas e iluminação, tomados p-los ingleses 2.—Mina dos ingleses explodindo antes do assalto

A GERMANIZAÇÃO DO SUL DO BRAZIL

(As primeiras partes desta importante publicação do illustre escriptor brasileiro Sr. Paul Darcanchy, no no. 6, 7, 8, 9 e 10 d' "O Espelho.")

NA Alemanha, o estrangeiro que tivesse o atrevimento de escrever contra o governo, o exercito e o povo allemães a quinta parte desses desaforos, seria posto fóra das fronteiras, depois de ter expiado no fundo de uma enxovia o seu crime de lesa—divindades.

Por muito menos, pelo crime de serem suspeitados de espiões russos, o inolvidavel estadista brasileiro Dr. Bernardino de Campos e sua exma. esposa soffreram os mais humilhantes vexames na Alemanha:

E nem a idade avançada, nem a precaria condição de saude do nosso eminente patricio, foram circumstancias capazes de fallar ao coração dos seus algozes. Ainda pelo mesmo motivo, venerandas senhoras brasileiras foram victimas, tambem na Alemanha, de inqualificaveis ultrajes.

Aqui, os Troppmairs que tiram publicamente as mais torpes injurias, contra o povo, o governo e o exercito brasileiros, injurias que nenhum exaltado demagogo patricio teria coragem de subscrever, alem da impunidade conseguem ainda illaquear, a boa fé dos governos es-tadoaes, recebendo delles gordas subvencões, a titulo de propaganda na Alemanha!

Uma circumstancia que não deve passar despercebida: todo esse alinhavado de insultos foi publicado num jornal allemão de S. Paulo, o centro mais populoso do Brazil, depois do Rio de Janeiro, e onde é nullo o elemento germanico comparado ao nacional e ao italiano. Que nos respondam os eternos incredulos deste paiz, si ha exaggero da nossa parte quando afirmamos que a insolencia da imprensa allemã de Santa Catharina—que pontifica em meios locais onde se constata exactamente o inverso do caso observado em S. Paulo, isto é, em que o elemento nativo é nullo, comparado ao germanico—não tem limites nas suas criticas constantes ao Brazil e aos brasileiros.

N'aquelle Estado vai muito alem a sua audacia: prega doutrinas subversivas e sediciosas aos seus patricios, como a que claramente resalta da phrase "Apossemo-nos do Tayó, pela força, antes que os selvagens brasileiros delle se apossem."

Difficilmente outros patifes conseguiriam supplantar os Troppmairs, num campeonato em que a faxa do vencedor fosse entregue ao

villão que melhor soubesse vomitar injurias sobre o povo, o governo e as instituições brasileiras.

Contra a cambada de loiros marotos da ordem dos Troppmairs, deve a "cambada de negros e mulatos, em cujas mãos estão o governo e o exercito do Brazil," applicar quanto antes o recurso extremo que existe na Lei de Expulsão dos Estrangeiros.

E' principio fundamental da grandeza germanica, ensinado nas escolas do Imperio e sustentado pela imprensa pan-germanista,

que o allemão em qualquer parte do globo em que fixo sua residencia tem o dever de crear com os compatriotas e descendentes uma pequena Alemanha.

A concepção arrojada desse principio, é bem a pedra de toque com que se deve aquilatar o grão de respeito que, ao imperialismo germanico merece a soberania das outras nações.

Os subterraneos descobertos no condado de Bedford com amplos depositos de oleo destinado a uma acção futura de Zeppelins; as

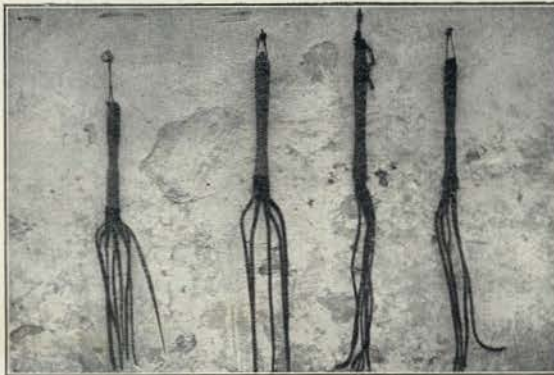
explanadas de cimento construidas na Belgica e no norte da França por allemães alli residentes, sob o pretexto de jogos de law tennis, mas cujo fim verdadeiro era servir de base, mais tarde, aos formidaveis canhões de sitio prussianos; as casas-fortalezas edificadas em Londres por subditos allemães residentes naquella capital, e, finalmente, para não alongar a série inesgotavel de citações semelhantes, as obras de concreto, analogas ás da França e Belgica, construidas tambem por allemães domiciliados em Londres, são factos que collocam em não invejavel relevo o modo pelo qual os que se arrogam quint'essencias de raça, de cultura e de civilização, praticam os mandamentos do *Deutschum*, objectivo que os leva ao menosprezo dos deveres de hospitalidade para com os paizes, onde são acolhidos com carinho e boa fé.

A historia, que nos conste, não registra casos identicos em nenhuma das suas phases, sem excluir mesmo aquella em que o esplendor da civilização greco-latina começou a ceder sob o peso da "Kultur" dos germanos, menos requintada que a actual.

As legiões vandalias que outr'ora assolaram o Oriente e o Occidente, não empregavam nas suas expansões selvagens de dominio e destruição esse desleal processo de guerra que consiste numa expedição prévia ao seio dos paizes inimigos ou conquistaveis, de experimentados agentes incumbidos do preparo do terreno que deverá ser talado pelo tropel das legiões conquistadoras.

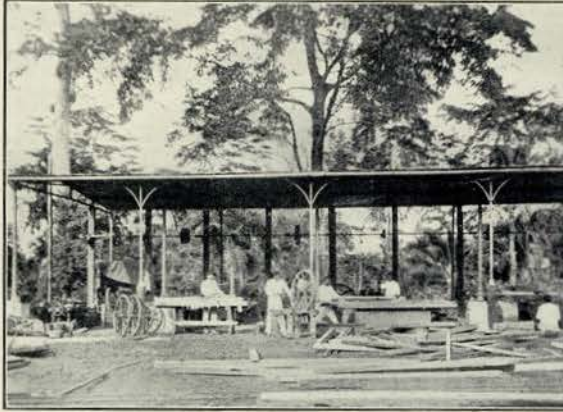


As caixas das munições dos ingleses, depois do grande avanço



Chicotes encontrados nas trincheiras allemães nas linhas do oeste, durante o grande avanço britannico. E' com este instrumento que os officiaes de Guilherme II forçam as suas tropas á luta

A continuação desta publicação no seguinte numero d' "O Espelho."



Officina de carpinteiros e serradores



Enchendo wagonetes com cacao acabado de descascar

A OBRA COLONIAL DOS PORTUGUEZES

AS ILHAS DE S. THOMÉ E PRINCEPE

DESDE a epopeia marítima dos portugueses, nos séculos XV. e XVI. que deu ao mundo civilizado de então novas terras para civilizar e cultivar, que sob o domínio de Portugal se formou um vasto império colonial. Hoje esse império ainda é extenso e rico, tão rico e tão extenso que dá à pátria portuguesa um papel primordial de potencia colonizadora, a terceira do mundo, pois que adiante de Portugal estão, apenas, a Inglaterra e a França.

A epopeia marítima dos portugueses, que deu ao mundo novos mundos, teve tanto de gloriosa como de fecunda, e ainda hoje revela o genio empreendedor e arrojado da raça latina. E S. Thomé umas d'essas colonias portuguesas, perola da costa occidental da África, onde mais vivamente se destaca o valor da obra colonial de Portugal.

O ROÇA BOA ENTRADA

Uma das roças modelares que existem em S. Thomé é, inegavelmente, a *Boa Entrada*, do sr. Henrique José Monteiro de Mendonça. Em 1914 quando Mr. Maurice Montet a visitou a convite do seu proprietário, disse: "E' aqui que se manifesta de uma maneira bastante sensível o espirito humanitário, previdente, largamente aberto às causas justas e salutaras. A *Boa Entrada* é uma pequena cidade, onde se acham realisadas todas as idéas do progresso, quer scientificas quer humanitarias." E Mr. Theo. Maus (belga) d'esta sorte se expressou com relação á mesma roça: "Je pense que les colons belges qui veulent se consacrer aux entreprises de cultures, auraient beaucoup á étudier ici."

A superficie d'esta exemplar propriedade agricola é de 17.000m² tendo 10.000m² de plantações e em exploração plena, ha annos, o que quer dizer que o seu valor é grande. Produz, annualmente, uns 700.000 kilos de cacao, e é agricultada por 700 trabalhadores indigenas. Faz uma despeza annual de cento e quarenta contos (cento e quarenta mil escudos) ou sejam vinte mil libras esterlinas no cambio actual. Por esta forma se vê quanto é rendosa, pois se a cada trabalhador indigena pertence a produção média de mil kilos de cacao, computada a arroba em seis escudos, por exemplo (seis mil réis, da antiga moeda portugesa), e se a de pesa por cada um, arroba por duzentos escudos, deduzindo da receita de quatrocentos escudos da produção que toca á cada individuo, a sua respectiva despeza, se vê que os lucros são excellentes. Mas, é possível que isto seja um exaggero e, tambem, pelo facto de estar situada a *Boa Entrada* na região mais fértil da ilha de S. Thomé, como affiançam os technicos; no entanto, á simples vista se depara quanto é vantajosa a agricultura San-Thomense, sendo,

por isso mesmo, o seu grau de prosperidade enorme.

Data de 1870 o renascimento da ilha onde o clima, torrido e ao mesmo tempo humido, dá á sua vegetação uma vida exuberante de seiva, tornando-a linda, de encantadora paisagem, com os seus altos montes cobertos de verdura luxuriante, uma especie de verdes prados que transportam os olhos do mar ao céu n'um emballamento suave, como se ceante de nós se extendesse um largo manto, prodigioso, repleto de esmeraldas.

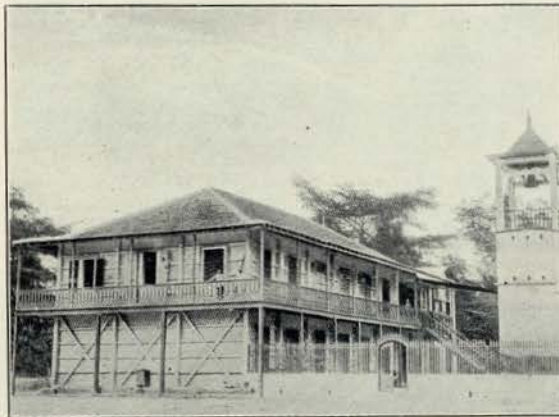
Ora a roça *Boa Entrada* á qual o seu proprietario tem ligado carinhos e atenções, como pelas photographias que publicamos se demonstra amplamente, é pela sua situação, e por tudo isto, uma roça modelo no seu genero. Longe de se dedicar á monocultura, apenas, isto é, á cultura unica do cacao, o sr. Henrique de Mendonça que é apologista da polycultura, quer pelas vantagens immediatas ou remotas

tudo isto produz magnificamente a ilha de S. Thomé onde o café (coffea arabica) é de resto, cultivado mais extensamente na altitude de 700 a 1200 metros, ainda que desde o nivel do mar até á altura de 1200 metros os cafeeiros produzam com relativa felicidade. Outro café (coffea siberia) esse, é, sobretudo, agricultado desde o nivel do mar até 500 metros de altitude; e a sua zona de produção dentro da ilha é illimitada, em extensão, contanto que sejam respeitadas as altitudes proprias. Tambem, a 700 metros de altitude se vêem as camelleiras a baunilha, as thuyas, o chá, e as camélias, e tanta variedade de culturas é que torna attraente e maravilhoso o solo San-Thomense. Eis a razão porque a sua agricultura dá logar á exportação annual de mais de 6 mil contos, occupando vinte e cinco mil negros e uns mil europeus.

Foi descoberta a ilha de S. Thomé em 21 de Dezembro de 1470 per João Pedro de Santarem, e Pedro d'Escobar, dia consagrado pela Igreja Catholica-romana a São Thomé. D'ahi o nome da ilha que de então para cá tem estado na posse de Portugal, salvo no começo do seculo XVII, com a invasão dos hollandezes, pelo tempo do dominio dos Filippes que em 1640 foi extinto, retomando Portugal a sua independencia. De novo os portuguezes voltaram a assenhorear-se de S. Thomé, como se assenhorearam de Angola que pouco dista d'aquella ilha equatorial.

No tempo de D. João II, os judeus emigrados do paiz pelas luctas religiosas de então, refugiaram-se em S. Thomé, e, inegavelmente a colonia progrediu, produzindo canna para assucar que 50 moinhos chegaram a moer, e se fabricava por processos rudimentares, como era natural da época. Foram, até, esses judeus que deram impulso e vigor á colonia, repartida por doações régias aos hidalgos da corte portugesa, desde Alvaro de Caminha; porém, esse impulso que os hollandezes vieram destruir com a sua invasão, estava destinado a florescer nos nossos dias, como se prova pela prosperidade actual de S. Thomé e Principe. Esta é a historia, á *vol d'oiseau*, das duas ilhas africanas que hoje produzem 40 milhões de kilos de cacao e 2 milhões de kilos de café, historia cuja narração servirá, talvez, para mais facilmente se comprehender o valor da obra colonial dos portuguezes de então para cá, como a sua crescente prosperidade genericamente o demonstra, e a roça *Boa Entrada*, na sua qualidade de obra valiosa de um portuguez, arrojado e empreendedor, particularmente confirma.

(Do nosso cor. A. ROCHA.)



Habitación principal

que d'ahi lhe possam advir, dada a baixa, um dia, de preço de qualquer producto da sua roça, ficando outro a compensar a diminuição do rendimento de um delles, quer pelo incitamento que dá á agricultura da ilha, como outros antigos portuguezes fizeram, começando em tempos idos a plantar o cacao quando ainda só em café se fallava, e S. Thomé transbordava desse producto e como mais tarde muitos outros repetiram, plantando quinas, e, modernamente, plantando agaves—longe, por conseguinte, de se entregar á uma só cultura, o sr. Mendonça cultiva conjuntamente, o cacao, o café, as palmeiras, as arvoreds da borchacha, o arbusto do ricino, a bananaeira, e o agave americano. Pois

"FUNDING SCHEME"

Estados Unidos do Brazil.

Messrs. ROTHSCHILD & SONS participam que recebem os seguintes coupons, a vencerem em 1 de Agosto de 1916, para o **funding** estabelecido e sobre o qual detalhes ja foram publicados.

BRAZILIAN 5 per cent. Loan of 1895,
BRAZILIAN 4 per cent. Loan of 1910.

Formas impressas serão fornecidas e os coupons depositados por alguns dias para verificação.

New Court, St. Swithin's Lane, Londres, E.C.

CASA ARTHUR HAAS

Bello Horizonte, Minas Geraes

A mais antiga casa de Bello Horizonte, Fundada em 1894

IMPORTAÇÃO COMISSÃO EXPORTAÇÃO

Grande stock de machinas para industria, agricultura. Bombas movidas a vapor, electricidade e a mão, de procedencia Inglesa, Francaza e Norte Americana.

Rua da Bahia, No. 874, C. Postal No. 2
Endereço telegraphico: HAAS, BHORIZONTE
Codigos: A B C da Edição Lieber's Ribeiro

'BLACK & WHITE'

SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR
Drinks

"BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscrito, 125,000 Ações de £20
Cada uma £2,500,000
Capital realiado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:

7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCURSAS —

BRAZIL: Rio de Janeiro, Manão, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario (Argentina).

ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (America).

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agencia ou correspondente em todas as principaes cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America e Europa. Cartas de credito, e Remessas Seguras, por telegraphos emitidas pelas Succursas e Agencias. Letras de Cambio descontadas ou negociadas a cobrança e todo o genero de transações bancarias.

STOWELL & Co.,

LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS,
ESTIVAS, METAES.

ALGODAO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO.

Grange Works,
LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833.)

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS QUIMICOS E
 ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

o "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SEculo uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.
Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

R.M.S.P. & P.S.N.G. (MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do IMPERIO BRITANNICO

HESPANHA, PORTUGAL, ilhas das CANARIAS, S. Vicente (C.V.), BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL, ANTILHAS e CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Cabarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

Royal Mail Steam Packet Co., Pacific Steam Navigation Co.,

Londres: 18 Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Preços os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

À agencia— WILSON SONS & CO., Rio de Janeiro. H. W. NELSON, LIMITED, Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

o *Financial Times* é o mais

importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas ingleses correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commercias do Brazil.

Todas as communicações devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creadores e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd. Escritorios de Londres: Tower Buildings, 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Liverpool.

LAMPOR & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes da Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos Aires e Rosario. De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirija-se a LAMPOR & HOLT, Ltd.

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

BEBAM SÓMENTE

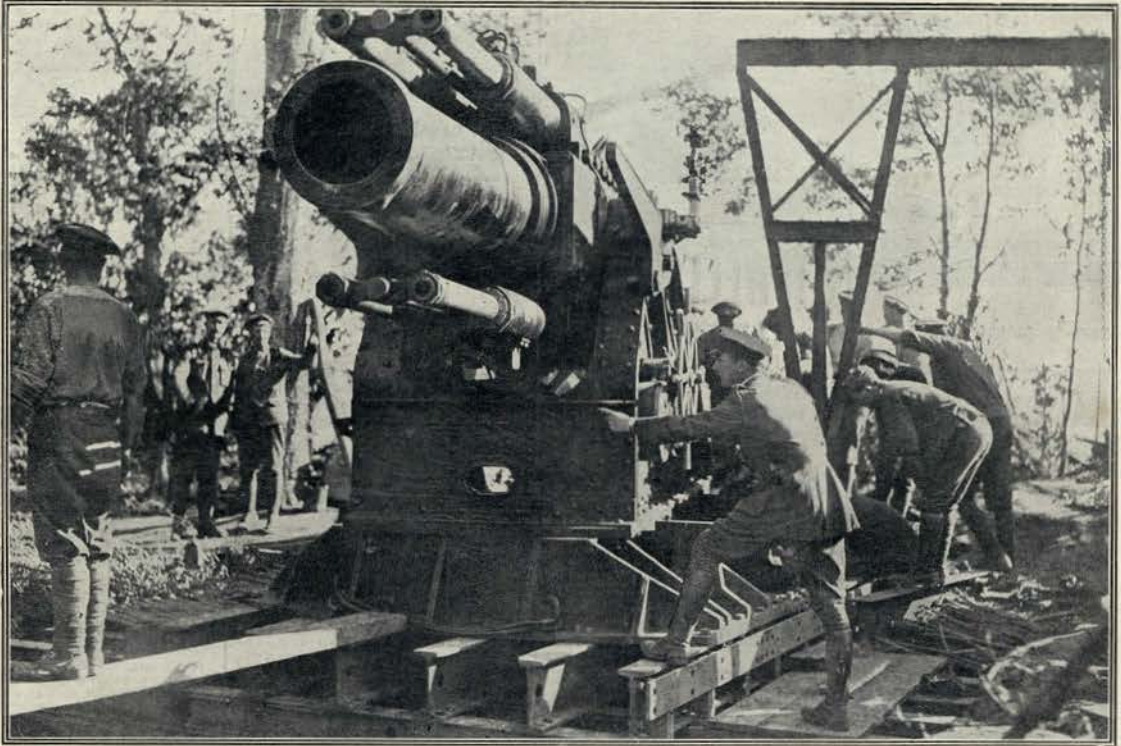
CHÁ LIPTON

O melhor Chá do Mundo

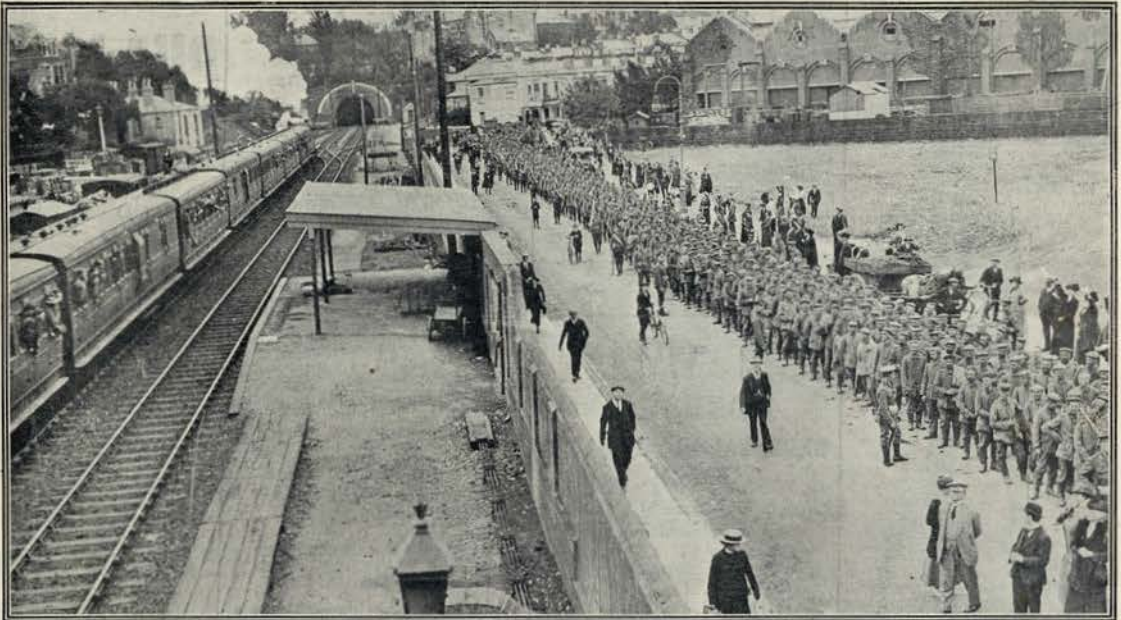


À VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA EUROPEIA



Poderosa peça de artilharia inglesa em acção e a que os soldados humoristicamente chamam "avó"



Prisioneiros allemães em Southampton esperando o trem que os ha-de conduzir aos campos de concentração

Official Photographs, Press Bureau.